**PÉ DE PILÃO –**

**MÁRIO QUINTANA**

O PATO GANHOU SAPATO,

FOI LOGO TIRAR RETRATO.

O MACACO RETRATISTA

ERA MESMO UM GRANDE ARTISTA.

DISSE AO PATO: “NÃO SE MEXA

PARA DEPOIS NÃO TER QUEIXA”.

E O PATO, DURO E SEM GRAÇA

COMO SE FOSSE DE MASSA!

“OLHE PRA CÁ DIREITINHO:

VAI SAIR UM PASSARINHO”.

O PASSARINHO SAIU,

BICHO ASSIM NUNCA SE VIU.

COM TRÊS PENAS NO TOPETE

E NO RABO APENAS SETE.

E COMO ENFEITE ELE TINHA

UM GUIZO EM CADA PENINHA.

FAZIA TANTO BARULHO

QUE O PATO SENTIU ENGULHO.

POUSOU NO BICO DO PATO:

- EU TAMBÉM QUERO RETRATO!

- NO RETRATO SAIO EU SÓ,

PRA MANDAR À MINHA VÓ!

A DISCUSSÃO NÃO PARAVA

E CADA QUAL MAIS GRITAVA.

PASSA NA RUA POLÍCIA.

“UMA BRIGA? QUE DELÍCIA!”

O POLÍCIA ERA UM CAVALO

MONTADO NOUTRO CAVALO.

ENTRA COMO UM PÉ-DE-VENTO

PRENDE TUDO NUM MOMENTO.

“HÃO DE FICAR VIDA E MEIA

DESCANSANDO NA CADEIA”.

“HA! HA! HA!... “RI ELE ASSIM

E O CAVALO: “HIM! HIM! HIM!...”

A AVÓ DO PATO É UMA FADA

QUE FICOU ENFEITIÇADA

NUNCA, NUNCA ENVELHECIA,

ERA LOIRA COMO O DIA.

AI, QUE LINDA QUE ERA ELA!

E AGORA SECA E AMARELA.

PARECE PASSA DE GENTE,

NÃO TEM CABELO NEM DENTE.

VOU NUM INSTANTE CONTAR

COMO PÔDE ASSIM MUDAR.

LÁ NA FLORESTA ENCANTADA

MORA A FADA MASCARADA.

NINGUÉM DIREITO A CONHECE,

POIS SEMPRE OUTRA PARECE.

CONFORME LHE DÁ NO GOSTO,

CADA DIA USA UM ROSTO.

É QUE É FEIA, FEIA, FEIA...

COMO NINGUÉM FAZ IDÉIA!

QUANDO NO ESPELHO SE OLHAVA,

O ESPELHO LOGO RACHAVA.

- SE OLHAVA NUM RIO – ORA ESSA!

CORRIA O RIO MAIS DEPRESSA!

E NÃO SEI SE JÁ LHES DISSE

QUE A AVÓ DO PATO ERA ALICE.

ORA, UM DIA, ALICE VINHA

PELA FLORESTA SOZINHA.

VENDO-A, A FADA MASCARADA

VOA À CASA DA COITADA.

O PATO, NAQUELES DIAS,

ERA UM MENINO, O MATIAS.

“OLHA, MENINO, O QUE EU TROUXE!”

E LHE MOSTRA UM LINDO DOCE.

ELE, GULOSO E CONTENTE,

FINCA O DENTE NO PRESENTE.

VAI FALAR. MAS QUE É QUE HÁ?

SÓ PODE DIZER QUÁ... QUÁ...

POIS, O MENINO TÃO BELO

VIROU PATINHO AMARELO.

CHEGA A VÓ. E VEJAM SÓ:

A FADA LHE ATIRA UM PÓ.

NEM HAVIA O PÓ SENTADO,

ESTAVA TUDO MUDADO.

NUM SEGUNDO A POBRE ALICE

TODA ENCOLHEU DE VELHICE.

MAL PODE ANDAR. CHAMA ENTÃO

SEU NETO DO CORAÇÃO.

VEM UM PATINHO: QUÁ? QUÁ?

NENHUM COMPREENDE O QUE HÁ.

E PELA FLORESTA ESCURA

VÃO UM DO OUTRO À PROCURA.

E TANTO ANDOU O PATINHO

QUE PERDEU O SEU CAMINHO.

VAI SEGUINDO, ESTRADA FORA,

ATÉ O ROMPER DA AURORA.

CHEGA À CIDADE. HÁ UM REGATO.

QUE ALEGRI A PARA UM PATO!

MATIAS PÕE-SE A NADAR

SEM MAIS NADA RECORDAR.

PASSA UM GRUPO DE MENINAS,

É CADA QUAL MAIS TRAQUINAS.

- UM PATO! – GRITAM EM CORO.

- QUE LINDO PATINHO DE OURO!

ROSA, A FILHA DO PREFEITO,

AGARRA-O COM TODO O JEITO.

COMIDA E CASA LHE DÁ.

DIZ O PATINHO: QUÁ, QUÁ.

ROSA TEM UM PROFESSOR

CHAMADO DOM GALAOR.

SE O PROFESSOR ERGUE O D EDO,

ROSINHA TREME DE MEDO

E QUER QUE O MUNDO SE ACABE,

POIS A LIÇÃO NUNCA SABE.

ENQUANTO O MESTRE FALAVA

O PATO , SÉRIO, ESCUTAVA.

TANTO ASSIM QUE JÁ SABIA

MUITA HISTÓRIA E GEOGRAFIA.

PORÉM, ANTES DE MAIS NADA,

O SEU FORTE ERA A TABUADA.

NUM DIA DE SABATINA

QUE PENA DAVA DA MENINA!

QUANTO É SETE VEZES NOVE?

E ROSINHA NEM SE MOVE.

MAS O PATO, DESTA VEZ,

ASSOPRA: SESSENTA E TRÊS.

E ELE MAL ACREDITAVA:

NEM SABIA QUE FALAVA!

NO JARDIM À TARDEZINHA

CHEGA SEMPRE UMA ANDORINHA.

TEM POR NOME MARGARIDA.

E PASSAR A VOAR TODA A VIDA.

NADA NO MUNDO LHE ESCAPA:

É COMO SE FOSS E UM MAPA.

A CASA DE DONA ALICE?

JÁ VI DO ALTO... ELA DISSE.

MARGARIDA! – EXCLAMA O PATO.

- LEVA-LHE, ENTÃO, MEU RETRATO.

“SOU EU MESMO!” ESCREVO ATRÁS

E O RESTO LHE CONTARÁS.

ORA, O PATO, FINALMENTE,

ERA UM BICHO MEIO GENTE.

QUERIA TIRAR RETRATO,

MAS AO MENOS DE SAPATO.

DEU-LHE ROSA UNS SAPATINHOS

QUE ERAM MESMO UNS AMORINHOS

E LHE DISSE: “TEM CUIDADO,

POIS SÃO DO MEU BATIZADO”.

E NO QUE DEU TAL HISTÓRIA,

TEM-NO VOCÊS NA MEMÓRIA.

VEJAMOS COMO ELES VÃO

A CAMINHO DA PRISÃO.

NESTA ORDEM, PELA ESTRADA,

VAI SEGUINDO A BICHARADA.

BEM ATRÁS, O PASSARINHO,

ATADO AO PÉ DO VIZINHO.

DEPOIS, MATIAS, UNIDO

AO MACACO DESGRANIDO

E ESTE DEVIDAMENTE

PRESO AO CAVALO DA FRENTE.

QUANTO AO CAVALO DE CIMA,

PROCURA NO AR UMA RIMA.

(POIS COMPUNHA UMA BALADA

PARA SUA NAMORADA).

COMIDA? NEM PRA CHEIRAR

E É PRECISO ANDAR, ANDAR.

MUITO ALÉM DAQUELA SERRA

FICA A PRISÃO QUE OS ATERRA.

PARA O POLÍCIA, ISTO SIM,

É QUE NÃO FALTA CAPIM.

A PANÇA RONCA FAMINTA

O PASSARINHO TILINTA.

E SEGUE A TURMA ENCORDOADA

ERGUENDO A POEIRA DA ESTRADA

MAS ALGO ACONTECEU ENFIM,

SÓ POR CAUSA DO TLIM-TLIM.

E ENTRA NOVA PERSONAGEM

PARA DAR GOSTO À VIAGEM.

UMA COBRA CASCAVEL

BICHO ENGANOSO E CRUEL

E QUE ANTE OS OUTROS FAZ GABO

DE TER UM GUIZO NO RABO.

ESSA COBRA AMALDIÇOADA,

EM UM GALHO ENCOSCORADA,

QUASE QUE TOMBA DO GALHO

OUVINDO O SOM DO CHOCOALHO.

“QUE LINDOS GUIZOS!” DIZ ELA

E DE INVEJA SE AMARELA.

“EU JAMAIS CONSEGUIRIA

TÃO BONITA MELODIA...

E COM PERIGO DE VIDA,

SEGUE A TURMA DISTRAÍDA...

E O REPELENTE ANIMAL

PREPARA O BOTE MORTAL.

O MACACO RETRATISTA,

QUE TEM BOM GOLPE DE VISTA,

VÊ A COBRA E PENSA: “HUM!

VOU MATAR ESSE MUÇUM...”

PASSA AO ALCANCE DO GALHO,

PEGA A COBRA DO CHOCALHO.

DEPOIS TORCE A COBRA.

TAL E QUAL ROUPA ENXAGUADA.

E O MACACO DESGRANIDO

TEM UMA IDÉIA, O SABIDO...

OS DEDOS NO BOLSO METE,

SAI DO BOLSO UM CANIVETE.

CORTA O CHOCALHO DA COBRA

E NO CHÃO ATIRA A SOBRA...

TAMBÉM CORTA, COM PERÍCIA,

AO CAVALO DO POLÍCIA,

A CORD A QUE O LIGA AOS DOIS,

PRENDE-LHE O GUIZO DEPOIS.

OS CAVALOS VÃO SEGUINDO,

VÃO SEGUINDO E VÃO OUVINDO,

POR ARTES DE TAL MANOBRA,

OS GUIZOS DA EXTINTA COBRA.

E CONTINUA O DE CIMA

EM PROCURA DE OUTRA RIMA:

“OLHAR PR A TRÁS NÃO PRECISO,

ENQUANTO ESCUTO ESSE GUIZO...”

ASSIM PENSA O CHICHISBÉU,

FAZENDO VERSOS AO LÉU.

ENQUANTO OS PRESOS SE VÃO,

VAI RIMANDO O PASPALHÃO...

E NISTO O CÉU ESCURECE,

POIS, COMO SEMPRE, ANOITECE.

E EIS QUE À BEIRA DA FLORESTA

HÁ UMA CAPELA MODESTA

QUE AOS PASSANTES CAUSA DÓ

POR TER UMA TORR SÓ:

É COMO UMA VACA MOCHA

OU UMA PESSOA COXA...

POR FÉ, OU OUTROS MOTIVOS,

ENTRAM NELA OS FUGITIVOS.

QUE PAZ QUE SENTEM, ENFIM:

SERÁ QUE O CÉU É ASSIM?

NO ALTAR NOSSA SENHORA

TEM UM AR TÃO BOM AGORA.

UM AR TÃO BOM E PACIENTE

QUE PARECE A MÃE DA GENTE,

NOS BRAÇOS MOSTRA O MENINO

RECHONCHUDO E PEQUENINO.

O MENINO TEM NA MÃO

UM CHOCALHO SEM FUNÇÃO.

COMO FIZERAM , TAMBÉM,

O BURRO E O BOI EM BELÉM,

OS BICHOS QUE ALI CHEGARAM

HUMILDEMENTE O ADORARAM

E, PARA A NOITE PASSAR,

DEITARAM-SE ATRÁS DO ALTAR,

O PASSARINHO, COITADO...

QUE BICHO MAIS ASSUSTADO!

BASTA ZUMBIR UM MOSQUITO,

JÁ ELE DESPERTA, AFLITO!

AGORA MESMO ACORDOU

SERÁ QUE OUVIU OU SONHOU?

VEM UM VULTO DE MANSINHO...

NEM RESPIRA O PASSARINHO!

É UM VULTO NEGRO E EMBUÇADO,

MUITO MAL-INTENCIONADO!

VEM ROUBAR, O SACRIPANTA,

O MANTO DA VIRGEM SANTA,

O RICO MANTO AZULADO

A OURO E PRATA BORDADO.

VAI O VULTO PÔR-LHE O DEDO...

E O PASSARINHO – AI QUE MEDO!

TODO TILINTA, TLIM, TLIM,

NA TREMEDEIRA SEM FIM.

O LADRÃO, EM DESATINO,

PENSA QUE É O SANTO MENINO.

QUE O SEU CHOCALHO SACODE,

VAI FUGINDO COMO PODE.

E O PASSARINHO, FELIZ,

AGITA AS ASAS E DIZ:

“NO MUNDO NÃO HÁ BANDIDO

QUE POSSA COM MEU TINIDO!”

COMO UM HERÓI, ADORMECE...

E NEM NOTA O QUE ACONTECE...

UMA VELHA... QUEM É ELA?

VEM ENTRANDO NA CAPELA.

TODA CURVADA E GEMENDO,

PRA SI MESMA VAI DIZENDO:

“QUEM ME DERA TER NA MÃO

MINHA VARA DE CONDÃO!

FUI ROUBADA E ENFEITIÇADA,

JÁ NÃO POSSO FAZER NADA...

NO ESTADO EM QUE ESTOU AGORA

SÓ MESMO NOSSA SENHORA!

SEM FEITIÇOS NEM VARINHAS,

A RAINHA DAS RAINHAS

COM A GRAÇA CELESTIAL

PÕE FIM A TUDO QUE É MAL.

E EU NÃO QUERO SER MAIS FADA

E NÃO DESEJO MAIS NADA

SENÃO ACHAR MEU NETINHO.

ONDE É QUE, ESTÁS POBREZINHO?”

E DE CANSAÇO ADORMECE

E NEM NOTA O QUE ACONTECE...

QUANDO ACORDA – QUE ALEGRIA!

MATIAS LHE DÁ BOM DIA.

É ELE, OUTRA VEZ MENINO,

COM SEU SORRISO LADINO!

E ELA ESTÁ EM PLENO VIÇO,

COMO ANTES DO FEITIÇO!

AGORA, JÁ NÃO É FADA,

VIVE A BORDAR, SOSSEGADA.

E COMO QUALQUER SENHORA,

É NA CIDADE QUE MORA.

COMO TODOS, DONA ALICE

ESPERA, EM CALMA, A VELHICE.

E USA O CABELO EM BANDÓ

COMO CONVÉM A UMA VÓ.

VAI MATIAS DE SACOLA,

TODOS OS DIAS PRA ESCOLA.

E PARA QUE A NOSSA HISTÓRIA

NÃO FICASSE RELAMBÓRIA,

A ROSINHA, ENVERGONHADA

DE SUA VIDA PASSADA,

ESTUDA COMO UMA TRAÇA

E SEM MAIS SOFRER VEXAMES

PASSA SEMPRE NOS EXAMES

COMO A LUZ PELA VIDRAÇA.